

Centenário de Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo (MG) em 1908 e morreu no Rio de Janeiro em 1967. Médico, diplomata e escritor, destacou-se no movimento modernista por ter criado toda uma individualidade quanto ao modo de escrever e de criar palavras, transformando e renovando radicalmente o uso da língua.

"A língua e eu somos um casal de amantes que juntos procriam apaixonadamente."

(Guimarães Rosa)

Riobaldo

Narrador-personagem que atravessa suas memórias para contar suas vivências a um senhor durante três dias.

"Eu queria decifrar as coisas que são importantes. E estou contando não é uma vida de sertanejo, seja se for jagunço, mas a matéria vertente."

Bigri

Mãe de Riobaldo, que o obrigava à esmolação para pagar uma promessa. Após a sua morte, ela enviou Riobaldo para a fazenda São Gregório, de Salorico Mendes.

Jagunço Reinaldo

Garoto corajoso que se encontra com Riobaldo, à beira do "Velho Chico". Juntos, passam a fazer parte do bando de Joca Ramiro. Sua identidade é descoberta, ao final do romance, com a sua morte.

Medeiro Vaz

Chefe de jagunços que se une aos homens de Joca Ramiro para combater Hermógenes e Ricardão, após a traição.

Zé Bebelô

Foi aluno de Riobaldo. Forma um bando com ele para combater Joca Ramiro e seus jagunços.

Joca Ramiro

É o grande chefe dos jagunços. Passa a ser admirado por todos quando demonstra senso de justiça e ponderação no julgamento de Zé Bebelô e o condena ao exílio em Goiás.

Só Calendário

Outro chefe que ajuda na captura de Zé Bebelô.

Hermógenes e Ricardão

Os "judas" chefes do bando de Joca Ramiro, que, após uma traição, matam o grande chefe. Muitos jagunços acreditavam que Hermógenes havia feito o pacto com o diabo.

Nhorinhá

Representa o amor físico. O seu caráter profano e sensual atrai Riobaldo, mas somente no aspecto carnal.

Oracília

Contrária a Nhorinhá, Riobaldo destina a ela o seu amor verdadeiro (sentimental). Recebe uma pedra de topázio, simbolizando o noivado.

Quelemém de Goiás

Compadre e confidente de Riobaldo, que o ajuda em suas dúvidas e inquietações sobre o homem e o mundo.

Representa o amor impossível, proibido de Riobaldo, que causa grande conflito nele. É a um só tempo objeto de desejo e repulsa. Após a sua morte, Riobaldo descobre então o grande segredo.

Diadorim

"A gente morre é para provar que viveu."

(Guimarães Rosa, no discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, três dias antes de sua morte.)